



ID: 97292196

03-02-2022

Braga

As atividades realizaram-se no Centro Ciência Viva, na nascente do rio Este e nas zonas húmidas do Mosteiro de S. Martinho de Tibães.



DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS FOI ASSINALADO EM BRAGA NUMA AÇÃO CONJUNTA DO CENTRO CIÊNCIA VIVA, O MUNICÍPIO E O MOSTEIRO DE TIBÃES

Atividades sensibilizam perto de 200 alunos para a importância da proteção da biodiversidade

© RITA CUNHA

Ao longo do dia de ontem, 190 alunos e uma dezena de professores estiveram envolvidos num conjunto de atividades que visou alertar para a importância da proteção da biodiversidade. As ações, no Dia Mundial das Zonas Húmidas, foram organizadas pelo Centro Ciência Viva de Braga em parceria com o município e o Mosteiro de Tibães, no âmbito do projeto "MedWet", que visa a realização de campanhas de sensibilização e educação ambiental.

Divididos em três grupos, os alunos das escolas da Sé, Maximinos e Conservatório Calouste Gulbenkian participaram em atividades nos charcos do Mosteiro de Tibães e do Centro Ciência Viva, assim como na nascente do rio Este.

Para o vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Braga, estas atividades visaram alertar a



O charco do Centro Ciência Viva, em Gualtar, foi um dos locais de aprendizagem dos alunos

comunidade escolar para a importância da preservação da biodiversidade. Uma atividade cuja relevância se acentua numa altura em que o país atravessa um período de «seca acentuada». «É importante alertar para a importância que as zonas húmidas têm para a biodiversidade existente e, depois, tudo o que nesta cadeia alimentar existe à

volta destes seres vivos», referiu Altino Bessa.

Também João Paulo Vieira, diretor do Centro Ciência Viva de Braga, se mostrou preocupado com a seca que o país atravessa, a qual confere ainda mais urgência a estas atividades. «Fui à nascente do rio Este e fiquei preocupado porque a quantidade de água está muito diminuída», refe-

riu, à margem das ações.

Por isso, o responsável realçou a necessidade de se continuar a apostar em projetos como o "MedWet", levando a mensagem a cada vez mais públicos, e em particular aos mais novos. «A importância dos mais jovens nesta questão dos recursos da biodiversidade e sobretudo dos recursos hídricos é cada vez mais sig-

nificativa. Eles próprios são os que mais se preocupam com isto porque a educação hoje se virou muito para estas consequências das alterações climáticas, e temos de o fazer consecutivamente», disse.

De acordo com João Paulo Vieira, as sociedades têm tendência a esquecer esta questão uma vez que «a falta de água

não é tão assinalável assim» na região, mas «nos concelhos a sul e cada vez mais próximos de nós, isto é uma realidade que se vem acentuando» e que «nos deve preocupar».

Município aposta na poupança de água

Questionado sobre a atuação do município no que respeita este período de seca, Altino Bessa realçou que em Braga já vêm sendo adotadas medidas que visam a poupança da água da companhia, por exemplo na rega dos jardins públicos, recorrendo algumas das vezes às águas de poços.

Realçando que «a atuação do município é muito pequena a esse nível», destacou, porém, que se a situação de agravar poderão ter de ser tomadas medidas do ponto de vista local. «Felizmente não estamos numa zona onde essa calamidade seja tão evidente, mas se isto se acentuar podemos vir a sentir essa dificuldade», alertou.



As crianças tiveram a oportunidade de visualizar seres vivos



Aveirino Lima